

SANSÃO-DO-CAMPO, OPÇÃO DE CERCA VIVA

Erni Limberger (1)

RESUMO - O presente trabalho foi instalado em Paranavaí-PR, para verificar o comportamento do sansão-do-campo (**Mimosa caesalpinifolia**), quando fertilizada com esterco de galinha em três diferentes espaçamentos. Os tratamentos constituíram-se da combinação de 03 diferentes espaçamentos (0,10m, 0,15 e 0,20m entre as plantas) e dois níveis de fertilização (0 e 1.000 gramas por metro linear), com 03 repetições cada. Avaliações efetuadas aos 12 meses permitiram concluir: a) A sobrevivência das plantas não foi afetada pela adubação nem pelo espaçamento; b) As plantas que receberam adubação mostraram maior crescimento em relação à testemunha, independente do espaçamento; c) Maior efeito de isolamento para fins de cerca viva foi verificado no espaçamento de 0,10m, com adubação.

Palavras-chave: **Mimosa caesalpinifolia**; Esterco de galinha; Sobrevivência; Crescimento; Espaçamento.

ABSTRACT - This paper deals with the behavior of **Mimosa caesalpinifolia** when fertilized with manure. Treatments were conceived by combination of three different spacing (0,10m, 0,15m and 0,20m between plants) and two levels of fertilizer (0g and 1.000g per linear meter). Observations after 12 months allow to conclude; a) Plant survival was not affected by the fertilizer or spacing; b) Larger effect of manure was observed when comparing with the treatments without fertilizer; c) When the objective is isolation of area the best result was verified in the spacing of 0,10m with manure.

Key-words: **Mimosa caesalpinifolia**; manure; survival; growth; spacing.

(1) Engenheiro Florestal - Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-PR, Paranavaí/PR.

INTRODUÇÃO

A formação de cercas vivas com arbustos vem sendo utilizada há muito tempo como alternativa em substituição a cercas de arame. As opções de formas, usos e plantas são múltiplas, servindo para impedir a passagem de gado, pessoas e evitar a ação prejudicial do vento.

A sua utilização está condicionada a tratos culturais periódicos, procurando-se conservar as plantas em bom estado o maior tempo possível, sendo importante nas aplicações agropecuárias estabelecidas a campo aberto, verificar o seguinte: adaptação da planta, os seus aspectos fenológicos e exigências silviculturais. Deve-se ainda, observar, além das vantagens, os aspectos que podem trazer inconvenientes tais como: prejuízo aos cultivos próximos; disputa de espaço: servir de abrigo a pragas e enfermidades que ataquem os cultivos que pretende proteger e que os animais não a venham destruir.

As cercas vivas estão sendo muito utilizadas na região de Paranavaí para proteção de pomares de laranja. Por esse motivo surgiu a necessidade de se observar o desenvolvimento do sansão-do-campo, por ser uma espécie bem adaptada na região, que até então não vinha sendo utilizado.

MATERIAL E MÉTODOS

A unidade de observação foi instalada em janeiro de 1993, no distrito de Graciosa, município de Paranavaí-PR, latitude 23° 02' S; longitude 52° 38' W; altitude 490m. O clima da região, segundo a classificação climática de KÖEPPEN, é do tipo Cfa - subtropical úmido mesotérmico. Com verões quentes temperaturas médias do mês mais quente superior a 22°C, baixa frequência de geadas severas, sem estação seca, mas com uma tendência de concentração de chuvas no período de verão. O solo classificado como Latossolo Vermelho-Escuro distrófico a moderado, textura média, fase floresta subperenifólia, relevo suave ondulado. A análise química do solo pode ser observado na tabela 01.

No preparo do solo, foram efetuadas aração e gradagem convencionais.

A semente, foi obtida de uma área comercial da Chácara Cerca Viva em São Paulo-SP. Sofreu tratamento para quebra de dormência, que se constitui em deixar as sementes de molho, num balde com água fria durante 06 horas.

As mudas foram produzidas em sacolas plásticas no viveiro florestal do IAP em Paranavaí, conforme recomendações do fornecedor das sementes.

Os tratamentos constituíram-se da combinação de 03 diferentes espaçamentos (0,10m, 0,15m e 0,20m entre as plantas) e dois níveis de fertilização (0 e 1.000 gramas por metro linear), com 03 repetições de cada um.

Foram efetuadas avaliações de sobrevivência, alturas de plantas e eficiência de cercamento do pomar.

TABELA 1 - Análise Química do Solo

pH	me/100 ml de solo			ppm	%	
	H ⁺ +Al ³⁺	Ca ²⁺	Mg ²⁺	K ⁺	P	C
4,6	2,19	4,10	0,04	5,06	0,46	

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de esterco e espaçamentos não afetaram a sobrevivência inicial de sãnsão-do-campo, que foi em média de 95%.

A altura média das plantas, doze meses após o plantio, foi afetada pelo uso do esterco que propiciou um crescimento médio bastante superior, conforme tabela 02.

Tabela 02 - Altura média em relação à adubação e espaçamento.

Adubação	Espaçamento	Altura média
Com esterco	0,10	2,40
	0,15	2,20
	0,20	2,20
Sem esterco	0,10	0,90
	0,15	0,80
	0,20	0,80

CONCLUSÕES

1. O esterco de galinha não afetou a sobrevivência do sansão-do-campo, após doze meses de plantio.
2. A altura média das plantas foi afetada pela utilização do esterco de galinha, que propiciou às plantas adubadas um crescimento superior ao das testemunhas.
3. Dos espaçamentos utilizados o que apresentou até os doze meses melhor cercamento é o de 0,10m entre plantas.
4. É perfeitamente aconselhável a utilização de esterco de galinha em plantios de sansão-do-campo.
5. Novas unidades de observação serão implantadas, com o objetivo de comparar-se outros níveis de adubação.